

Pesquisadores encontram tribo da Amazônia dizimada por doenças dos brancos

30.08.76
Porto Alegre — Os índios ticunas, do Sul do Amazonas, têm um nível de vida que regrediu ao padrão da camada mais baixa do proletariado rural brasileiro. Seu índice de mortalidade extermina 50% dos jovens até 15 anos de idade, vítimas de doenças infecciosas que as populações brancas das proximidades lhes transmitem.

As denúncias feitas ontem pelo secretário-geral da Associação Internacional de Biologistas Humanos, Sr Francisco Salzano, são o resultado de uma pesquisa realizada no último bimestre por 12 geneticistas norte-americanos e brasileiros, junto a 4 mil índios de seis tribos diferentes.

A PESQUISA

O geneticista Francisco Salzano, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e o norte-americano James Neel, da Universidade de Michigan, foram os coordenadores da pesquisa. Os trabalhos abrangeram os ticunas (nas localidades de Umariagu, Marajá, Feijoa, Bom Jardim, Vendaval, Noya Itália, Campo Alegre e Belém); baniwa (na localidade de Cachoeira do Jandu, Norte da Amazônia) e katukina (em Marari, Nordeste da Amazônia) e de katukina (em Sete Estrelas, já no Território do Acre); panos do leste, através dos subgrupos cashinawa (na localidade de Canaberava e Paredão, no Acre) e jaminawa (em Morada Nova, no Acre); e a tribo Kanamari (localidade de Entreunidos, no Sul da Amazônia).

A pesquisa foi a segunda de uma série de sete etapas de um programa promovido pela Fundação Nacional de Ciências dos Estados Unidos, concretizada através do navio de pesquisas *Alpha-Helix*, ancorado no porto de Leticia, Colômbia, na fronteira com Tabatinga, no Brasil, sendo a cidade brasileira o ponto para o deslocamento às diversas áreas indígenas pesquisadas.

Mais três brasileiros fizeram parte da equipe de pesquisadores: o geneticista gaúcho Bernardo Herdtmann, o especialista Moacyr Mestriner, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (SP), substituído por um colega da mesma faculdade, Dr Aguilnaldo Simões, e o médico José Alberto Nunes de Melo, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Basicamente, foram realizadas pesquisas médicas e biológicas, investigando a variabilidade biológica dos indivíduos numa correlação com fatores demográficos (estrutura populacional, migrações) e padrões de doenças.

AREAS DE TENSÃO

Depois de coletarem amostras de sangue e fezes, com exames médicos nos índios, os pesquisadores levarão um ano para obter a análise completa dos dados. Algumas conclusões já puderam ser comprovadas, como o índice de mortalidade infantil de 50%, segundo informou o geneticista Francisco Salzano. Destacou também que em algumas comunidades ticunas — o grupo mais es-

tudado — já existe a tuberculose transmitida pelas populações brancas que, como os ticunas, se concentram ao longo do rio Solimões, no Sul do Amazonas.

A malária também foi constatada em várias tribos, e os problemas principais dos grupos indígenas, principalmente os mais próximos às margens do rio Solimões e das populações brancas, são as disenterias e a verminose que provoca anemia, doença causada pela desnutrição — a caça e a pesca são raras na região e a alimentação se restringe praticamente à mandioca.

ADVERTENCIA

"O grande problema dos indígenas naquela região é o da falta de garantias quanto à posse de suas terras. As reservas não estão demarcadas e existem áreas de tensão, como na localidade de Vendaval, onde se encontram grupos de ticunas, cuja posse de terra está sendo contestada na Justiça por vários comerciantes. A situação é instável e tende a agravar-se, podendo ocorrer conflitos, como os que aconteceram recentemente no Mato Grosso", advertiu o geneticista gaúcho.

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) está preocupado com o surgimento da oncocercose, doença até então desconhecida no Brasil, constatada na localidade de Toototobi, em índios Yanomanas. A doença, uma infecção de vermes cujo agente transmissor é a mosca "plum", pode levar à cegueira, acrescentou. Os exames realizados nesta última pesquisa procurarão detectar se a doença se propagou entre as seis tribos analisadas. Os pesquisadores paulistas Moacyr Mestriner e Aguilnaldo Simões descobriram um novo sistema de enzimas do sangue, que será analisado em São José dos Campos.

O geneticista Francisco Salzano afirmou, ainda, que as grandes comunidades indígenas daquela região, formadas por iniciativas de missões religiosas e da Funai, "só deveriam ser estabelecidas depois de um esquema mínimo de saúde pública, o que normalmente não ocorre". Embora admitindo a dificuldade de dar assistência a grupos muito espalhados, o geneticista gaúcho disse que "é necessário um trabalho preventivo, principalmente de vacinação, para evitar surtos epidêmicos".